

UNIVAG
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
Área de Ciências da Saúde
Curso de Farmácia

**AVALIAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS PARA OBESIDADE
POR FEIRANTES NO MERCADO DO PORTO ANTÔNIO MOISES NADAF NA CIDADE
DE CUIABÁ-MT**

AMANDA MARIA FERREIRA MARTINS DA SILVA

VÁRZEA GRANDE – MT

2022

UNIVAG

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE

Área de Ciências da Saúde

Curso de Farmácia

**AVALIAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS PARA OBESIDADE
POR FEIRANTES NO MERCADO DO PORTO DE CUIABÁ-MT**

AMANDA MARIA FERREIRA MARTINS DA SILVA

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Farmácia do Centro Universitário de Várzea Grande - Univag como requisito para a obtenção do grau de Farmacêutico.

Orientador: Me. Cláudio Luís Venturini

VÁRZEA GRANDE – MT

2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
4. CONCLUSÃO.....	14
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15
6. ANEXOS.....	18



AVALIAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS PARA OBESIDADE POR FEIRANTES NO MERCADO DO PORTO DE CUIABÁ-MT.

Amanda Maria Ferreira Martins da Silva¹
Prof^o Me. Cláudio Luis Venturini²

RESUMO

A obesidade atualmente, é um dos mais graves problemas de saúde pública no mundo, é uma patologia progressiva e crônica, definida pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no indivíduo, onde ocorre devido ao desequilíbrio entre a ingestão exagerado de calorias e o menor gasto energético. Diante desse problema surge as terapias complementares, na qual destaca-se a utilização das plantas medicinais. O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento das plantas medicinais, mais comercializados para obesidade na cidade de Cuiabá, Mato Grosso. Comparando os resultados encontrados com a literatura, assim destacando a importância da orientação farmacêutica em relação ao uso correto. Utilizou-se um questionário do tipo semiestruturado, onde abordou questões relacionadas a nome popular, modo de uso, forma de preparo, quantidade necessária para preparo, dose usual e contra indicações. Dentre as plantas medicinais citadas pelos raizeiros, destacou-se as cinco mais procuradas pela população, sendo elas: *Senna alexandrina* Mill. (sene); *Cynara scolymus*, (alcachofra); *Camellia sinensis* (*Chá verde*); *Equisetum arvense* L. (*Cavalinha*) e *Hibiscus sabdariffa* L. (*Hibisco*). Foi observado que já existe na literatura uma boa quantidade de estudos comprovando a eficiência das plantas medicinais como coadjuvantes no tratamento da obesidade, mas ainda há muito a ser estudado para garantir a eficácia do uso seguro. Essas plantas medicinais possuem grandes benefícios para o emagrecimento, mas o uso indiscriminado pode trazer riscos ao paciente. Destaca-se o farmacêutico para a conscientização da população sobre riscos relacionados à automedicação, sendo necessárias medidas educativas para a redução de possíveis problemas relacionados a o uso incorreto.

Palavras chave: plantas medicinais; emagrecimento; tratamento complementar; orientação farmacêutica.

1 Aluna do curso de Farmácia no UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

2 Professor (a) do curso de Farmácia do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma das patologias de maior incidência nos últimos anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma doença crônica multifatorial, onde fatores genéticos, metabólicos, sociais, psicológicos e estilo de vida estão associados. É considerada obesa a pessoa que possui IMC acima 30 kg/m². Já a gravidade da obesidade é definida em grau I (moderado excesso de peso) quando o IMC situa-se entre 30 e 34,9 kg/m²); a obesidade grau II (obesidade leve ou moderada) com IMC entre 35 e 39,9 kg/m² e, por fim, obesidade grau III (obesidade mórbida) na qual IMC ultrapassa 40 kg/m² (ROSA, 2018).

A obesidade e o sobrepeso são designados como acúmulo excessivo ou anormal de gordura que pode afetar a saúde, podendo esses indivíduos apresentarem maior risco de desenvolver patologias graves como hipertensão arterial, diabetes, acidente vascular cerebral e até mesmo câncer (LUCAS et al., 2016; SOUZA et al., 2018).

São recursos terapêuticos para a obesidade, hábitos de vida saudáveis, como prática regular de exercícios físicos juntamente com o consumo diário de uma dieta balanceada, tratamento farmacológico, com medicamentos sintéticos e fitoterápicos, além do uso de plantas medicinais e procedimentos cirúrgicos conforme o grau de obesidade (FERREIRA, BENICIO, 2015; DAMASCENO et al., 2017; FREITAS JUNIOR E ALMEIDA, 2017).

Entre as escolhas para intervenção, tratamento e combate à doença, muitos utilizam, preferencialmente, produtos de origem natural, entre estes produtos, a utilização de plantas medicinais é uma prática muito comum (MENDES et al., 2018. ALONSO et al., 2019).

Entende-se como planta medicinal aquela que, nativa ou cultivada, é utilizada com fins medicinais, tendo em vista seus efeitos benéficos, facilidade de aquisição e baixo custo. As plantas medicinais são consideradas, por significativa parcela da população, como um produto natural, elas possuem grande importância e relevância para a pesquisa farmacológica e também na elaboração de drogas, não exclusivamente quando seus componentes são usados diretamente como agentes curativos, mas também como matérias-primas para a síntese, ou para modelos com compostos farmacologicamente ativo. (TAUFNER, FERRAÇO, RIBEIRO, 2006).

As plantas que podem ser utilizadas no auxílio do emagrecimento atuam diminuindo o apetite ou acelerando o metabolismo, fazendo com que o indivíduo reduza a ingestão alimentar, e desta forma, reduza a gordura corporal. Além disso, são capazes de atuar como

antioxidantes e diuréticos, reduzindo também o inchaço e a retenção de líquidos (ROSA, 2018).

A facilidade de acesso da população às plantas medicinais e fitoterápicos, assim como a convicção, que por serem naturais, são inofensivos, e grande parte não necessitarem de receituário, comparado aos medicamentos sintéticos, passam a ser uma alternativa mais viável economicamente, acabando por estimular o consumo e escolha desses produtos (GELATTI; OLIVEIRA; COLET, 2016).

A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos, isolados, puros ou em associações, sem dosagem específica, tempo de tratamento, são preparadas com pouco ou nenhum conhecimento científico sobre os efeitos adversos dessas plantas (SILVA, 2013; GALLON et al. 2015), podem colocar em risco a saúde de quem os utilizam.

No Brasil, são escassas as pesquisas que avaliam a segurança e qualidade do consumo de plantas medicinais e fitoterápicos pela população em geral, além de poucas ou nenhuma especificação para o cultivo, evidentemente estabelecidas, mesmo assim são comercializadas em feiras, mercados e lojas, livremente, muitas delas sem fiscalização de um órgão regulador (OLIVEIRA; LEHN, 2015).

A falta de padronização e fiscalização durante toda a cadeia produtiva das plantas medicinais, plantio, colheita, processamento, armazenamento e transporte, acabam por interferir na qualidade final desses produtos, assim influenciando na ação terapêutica e na segurança do uso. Muitos extrativistas e produtores desconhecem os cuidados necessários para garantir as boas práticas de produção e muitos procedimentos são realizados, na maior parte das vezes, sem os devidos cuidados de salubridade e controle sanitário, e o desconhecimento das características farmacognósticas da planta, como o teor de umidade e temperatura de armazenamento, também podem favorecer a degradação dos metabolitos secundários, assim como contaminação e crescimento microbiano, expondo risco à saúde do consumidor (SOUZA; LIONZO; PETROVICK, 2006).

A automedicação, uma prática extremamente comuns, pode gerar uma série de problemas relacionados à saúde, devido aos efeitos colaterais, tóxicos e interação farmacológicas, além de reações alérgicas. Portanto, é de grande importância conscientizar e alertar para o uso adequado e acompanhamento por um profissional da saúde, uma vez que essas substâncias devem ser utilizadas de forma segura (LIMA, 2013).

Diante o exposto, essa pesquisa tem por objetivo identificar as plantas medicinais para o controle da obesidade, comercializadas por raizeiros localizados no mercado do porto Antônio Moisés Nadaf, na cidade Cuiabá-MT, comparando os resultados encontrados com a literatura e destacando a importância da orientação farmacêutica em relação ao uso correto.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa, realizada no Mercado do Porto Antônio Moisés Nadaf, na cidade de Cuiabá-MT no dia 04 de setembro de 2022. Foi aplicado um questionário do tipo semiestruturado. O questionário foi elaborado com base em quesitos relacionados às condições de compra e venda das plantas medicinais, os mais vendidos para emagrecimento, as partes utilizadas, quantidade, formas de preparo, contra indicações e fatores que influenciam a disponibilidade dos produtos no mercado.

Os dados coletados através da aplicação do questionário foram quantificados em forma de tabela no programa microsoft word, foram citadas pelos feirantes oito plantas medicinais utilizadas para emagrecimento. Entretanto para a busca na base de dados foi restrito nas cinco espécies mais vendidas. Com isso foi realizado o levantamento de dados comparando os resultados do questionário aplicado com a literatura, após conclusão foi realizado a confecção de cinco folhetos das seguintes plantas *Senna alexandrina* Mill.(Fabaceae); *Cynara cardunculus* var. *Scolymus*; *Camellia sinensis* L. Kuntze; O *Hibiscus sabdariffa* L. (Malvaceae); *Equisetum arvense* L. (Anexo2). Os folhetos foram elaborados com informações relacionadas a nome da planta; parte utilizada; posologia; forma de preparo; efeitos colaterais; contra indicações e as principais interações medicamentosa. Essas informações foram colocadas de fácil compreensão para que o os feirantes e consumidor se sintam confortável com a leitura. Dessa forma destacando a importância da orientação farmacêutica diante o uso de plantas medicinais entregando os folhetos informativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte do escopo da pesquisa duas bancas de raizeiros localizadas no Mercado do Porto Antônio Moisés Nadaf na cidade de Cuiabá-MT. Após análise dos resultados encontrados no questionário, obteve-se uma relação de oito plantas medicinais utilizadas para emagrecimento e informações anexas a essas plantas (Tabela1).

Tabela 1: Plantas medicinais comercializada para emagrecimento no Mercado do Porto Antônio Moisés Nadaf na cidade de Cuiabá-MT, no período de 04 de setembro de 2022 dados obtidos através da aplicação do questionário.

Planta citada	Posição de venda	Nome científico	Parte utilizada	Forma de preparo	Posologia	Contraindicações citadas
Sene	Banca1 (1ª)	<i>Senna alexandrina Mill.</i>	Frutos	Infusão	Duas colheres de sopa por litro, tomar 3 vezes ao dia 330 ml	Caso alergia e em gestantes.
	Banca2 (1ª)			Decocção	Duas colheres de sopa por litro, 1 litro por dia. Tomar quando sentir sede	
Alcachofra	Banca1 (2ª)	<i>Cynara scolymus</i>	Folhas	Infusão	Duas colheres de sopa por litro, tomar 3 vezes ao dia 330 ml	Caso alergia e em gestantes.
	Banca2 (4ª)			Decocção	Duas colheres de sopa por litro, 1 litro por dia. Tomar quando sentir sede	
Chá verde	Banca1 (3ª)	<i>Camellia sinensis L. Kuntze</i>	Folhas	Infusão	Duas colheres de sopa por litro, tomar 3 vezes ao dia 330 ml	Caso alergia e em gestantes.
	Banca2 (2ª)			Decocção	Duas colheres de sopa por litro, 1 litro por dia. Tomar quando sentir sede	
Hibisco	Banca1 (4ª)	<i>Hibiscus sabdariffa L.</i>	Flor	Infusão	Duas colheres de sopa por litro, tomar 3 vezes ao dia 330 ml	Caso alergia e em gestantes.
	Banca2 (3ª)			Decocção	Duas colheres de sopa por litro 1 litro por dia. Tomar quando sentir sede	
Cavalinha	Banca1 (5ª)	<i>Equisetum arvense L.</i>	Caule	Infusão	Duas colheres de sopa por litro, tomar 3 vezes ao dia 330 ml	Caso alergia e em gestantes.
	Banca2 (5ª)			Decocção	Duas colheres de sopa por litro, 1 litro por dia. Tomar quando sentir sede	

Carqueja	Banca1 (6ª)	<i>Baccharis trimera L</i>	Folhas	Infusão	Duas colheres de sopa por litro, tomar 3 vezes ao dia 330 ml	Caso alergia e em gestantes.
	Banca2 (6ª)			Decocção	Duas colheres de sopa por litro, 1 litro por dia. Tomar quando sentir sede	
Cáscara sagrada	Banca1 (7ª)	<i>Rhamnus purshiana</i>	Casca	Infusão	Duas colheres de sopa por litro, tomar 3 vezes ao dia 330 ml	Caso alergia e em gestantes.
	Banca2 (7ª)			Decocção	Duas colheres de sopa por litro, 1 litro por dia. Tomar quando sentir sede	
Porongaba	Banca1 (8ª)	<i>Cordia salicifolia C.</i>	Fruto	Infusão	Duas colheres de sopa por litro, tomar 3 vezes ao dia 330 ml	Caso alergia e em gestantes.
	Banca2 (8ª)			Decocção	Duas colheres de sopa por litro, 1 litro por dia. Tomar quando sentir sede	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Tabela 2: Espécies indicadas pelos raizeiros no uso para o emagrecimento, metabolitos secundários e atividade relacionada com mecanismo de ação, para a ação na redução de peso.

Nome Científico (Família)	Metabolitos secundários	Atividade	Possíveis ações
<i>Senna alexandrina</i> Mill. (Fabaceae)	Glicosídeos antraquinônicos como os senosídeos A e B	Laxante	<ul style="list-style-type: none"> Efeito na motilidade do intestino grosso pelo estímulo das contrações peristálticas; Inibição de contrações locais, resultando em um trânsito acelerado do cólon, e assim, reduzindo a absorção de fluidos; Influência na secreção de fluidos e eletrólitos pelo cólon.
<i>Cynara scolymus</i> L. (Asteraceae)	Sesquiterpeno guaiano.	Antioxidante	<ul style="list-style-type: none"> Extratos de alcachofra têm propriedades protetoras marcadas contra o estresse oxidativo induzido por mediadores inflamatórios.
		Diurética	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do volume urinário em ratos.
		Hipolipidêmica	<ul style="list-style-type: none"> Atividade anti-lipidêmica, retardando esvaziamento gástrico em ratos.

<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze (Theaceae)	Catequinas Flavonóides	Hipolipidêmica	<ul style="list-style-type: none"> • O extrato de chá verde exerce uma inibição direta das lipases gástricas e pancreáticas e uma estimulação da termogênese. • Inibição da obesidade e esteatose hepática, induzindo a lipólise no tecido adiposo e inibindo a ação da lipase pancreática, em ratos submetidos à dieta rica em gordura durante dez semanas.
		Termogênica	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da resistência, diminuição de 5,6% do consumo energético. • Atividade termogênica e oxidação de gordura em jovens humanos saudáveis.
		Diurética	<ul style="list-style-type: none"> • Os flavonoides e alcaloides purínicos inibem a enzima de conversão da angiotensina que pode ser uma das razões principais para a atividade diurética. • Também inibe a atividade da anidrase carbônica.
<i>Hibiscus sabdariffa</i> L. (Malvaceae)	Antocianinas Flavonóides (Quercetina)	Hipolipidêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Redução no ganho de peso e aumento do consumo de líquidos em ratos obesos. • Redução do colesterol.
		Diurético	<ul style="list-style-type: none"> • O efeito diurético pode ser mediado pela liberação de óxido nítrico, que ocasiona vasodilatação, aumentando a filtração renal.
		Laxante	<ul style="list-style-type: none"> • Laxante suave.
<i>Equisetum arvense</i> L. (Equisetaceae)	Flavonóides (quercetina) Compostos fenólicos (Ácido Caféico e clorogênico) Silício, manganês e potássio. Vitamina C, E, zinco e ferro	Antioxidante	<ul style="list-style-type: none"> • Altas atividades de eliminação de radicais ânion superóxido e a ação da superóxido dismutase atuando contra espécies ativas de oxigênio.
		Diurética	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito diurético através dos sais de potássio e flavonóides. • Aumento do fluxo urinário, uso tradicional, segundo o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira.
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Diterpenóides caurano Diterpenóides Triterpenos Flavonóides	Hipolipidêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Possivelmente pela inibição da lipase pancreática.
		Hipoglicêmica	<ul style="list-style-type: none"> • A administração do extrato aquoso de <i>Baccharis trimera</i>, 2000mg/kg, duas vezes ao dia, durante sete dias, reduziu a glicemia em ratos diabéticos.
		Diurética	<ul style="list-style-type: none"> • Indutor de diurese, através do aumento da filtração glomerular.
		Laxativa	<ul style="list-style-type: none"> • Ação laxativa, através do estímulo do peristaltismo e da motilidade, aumentando a frequência evacuatória.
<i>Rhamnus purshiana</i> D.C. (Rhamnaceae)	Ramnotoxina Compostos antraquinônicos	Laxante	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito laxativo através de compostos catárticos e purgantes que provocam contrações no cólon, com consequente aumento dos movimentos peristáltico.
<i>Cordia salicifolia</i> Cham. (Boraginaceae)	Cafeína Ácido Alantólico Antocianinas Taninos	Hipolipidêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito hipolipidêmico, em ratos.
		Diurética	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta concentrações elevadas de cafeína, que estimulam o sistema nervoso central como supressora do apetite, podendo auxiliar na eliminação do excesso de líquidos, reduzindo as concentrações de gorduras
		Antioxidante	<ul style="list-style-type: none"> • Os taninos e antocianinas, apresentam propriedades antioxidantes que podem modular a expressão de adipocinas e prevenir o acúmulo de gordura e resistência à insulina tipo II.

A literatura científica contempla muitos estudos de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados no tratamento da obesidade. Porém estudos clínicos ainda são insuficientes para avaliar a eficácia e a segurança (DE ARAÚJO JÚNIOR, 2012), e podem apresentar efeitos colaterais e/ou adversos, contraindicações e interações com medicamentos e alimentos.

Esses estudos evidenciam que as plantas medicinais e fitoterápicos com efeito antiobesidade podem atuar reduzindo a absorção de nutrientes (lipídeos e carboidratos), diferenciação e proliferação de pré-adipócitos e a lipogênese e aumentando a lipólise e gasto energético. Também apresentam atividade antioxidante, diurética e laxativa que auxiliam na redução do peso (DE ARAÚJO JÚNIOR, 2012; LUCAS et al., 2016).

A Tabela 2 resume as plantas medicinais citadas pelos raizeiros com possível efeito antiobesidade, os principais metabolitos secundários e as atividades relacionadas com mecanismo de ação. Essas ações colaboram com as possíveis atividades na redução do peso das plantas citadas.

A forma de preparo citada foi de chá, sendo que a banca 1 todas as plantas o preparo é feito por infusão, e a banca 2 por decocção. O chá, preparado por meio de infusão seguido pela decocção são as formas mais utilizadas pela população para o consumo das plantas medicinais. A orientação sobre a forma de preparo das plantas medicinais é de extrema importância, não somente para garantir a presença do princípio ativo, mas também para certificar uma baixa toxicidade do que está sendo consumido (LOPES *et al.*, 2015).

A infusão consiste em verter água fervente sobre a droga vegetal e, em seguida, tampar ou abafar o recipiente. O tempo é variável de 5 a 15 minutos, depois que a água fervente é despejada sobre a planta. Método indicado para partes de drogas vegetais de consistência menos rígida tais como folhas, flores, inflorescências, ramos finos e frutos, ou que contenham substâncias ativas voláteis, devendo ser fragmentada para facilitar a extração. A quantidade de planta a ser utilizada pode variar 2 a 5 % (por cento), quando seca; a 5 a 10 %, quando fresca. A dose é normalmente de 5 a 10 mL/Kg/dia de 2 a 4 vezes ao dia. De preferência preparar na hora de consumir ou deve ser consumido no mesmo dia do seu preparo (FARMACOPEIA BRASILEIRA, 2021).

O preparo de chá pelo método de decocção, consiste em deixar droga vegetal em água potável em ebulição, por tempo determinado. Nesta técnica a droga vegetal é colocada no recipiente junto com a água, levando ao aquecimento, e o tempo começa a ser contado quando iniciar a ebulição. Método indicado para partes de drogas vegetais com consistência rígida, tais como cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas. O tempo de decocção varia de 10 a 15 minutos, normalmente, quando se tratar de folhas e flores este tempo pode ser menor. A quantidade de planta a ser utilizada pode variar 2 a 5 % (por

cento), quando seca; a 5 a 10 %, quando fresca. A dose é normalmente de 5 a 10 mL/Kg/dia de 2 a 4 vezes ao dia. De preferência preparar na hora de consumir ou deve ser consumido no mesmo dia do seu preparo. (FARMACOPEIA BRASILEIRA, 2021).

Em relação ao preparo de todos os chás, a banca 1, orienta preparar com duas colheres de sopa por litro de água, sendo a posologia, tomar 330 mL, 3 vezes ao dia. Já a banca 2 orienta a utilizar duas colheres de sopa por litro, devendo consumir 1 litro por dia, substituindo a água quando sentir sede. Ambos os raizeiros não souberam informar o tempo final do tratamento. Quanto as contraindicações, as duas bancas relata que é para mulheres gestantes e alérgicos ao componente.

A *Senna alexandrina* Mill.(Fabaceae), conhecida popularmente como sene, segundo os raizeiros são utilizados os frutos. Na literatura as partes utilizadas da planta medicinal são as folhas e os frutos (CUNHA, 2006). Segundo a farmacopeia brasileira, no preparo do chá da *Senna alexandrina* é utilizado 1 g da droga vegetal em 150 mL, o que equivale a uma colher de chá. A posologia é 1 xícara de chá, antes de dormir preparado pelo método de decocção (FARMACOPEIA BRASILEIRA 2011). A *Senna alexandrina*, não deve ser utilizado por pessoas portadoras de obstrução intestinal, inflamação intestinal aguda (doença de Crohn), colite, apendicite ou dor abdominal de origem não diagnosticada, constipação crônica. O consumo excessivo e contínuo provoca vômitos, cólicas, diarreias, dores abdominais, aumento do fluxo menstrual. Pode ainda provocar carência de potássio, diminuição de globinas séricas e causar nefrites em tratamentos longos (EMA, 2007; FARMACOPEIA BRASILEIRA 2011).

A *Cynara scolymus* conhecida popularmente como alcachofra, segundo os raizeiros a parte utilizada são as folhas o que coincide com a literatura onde afirma que a droga consiste das folhas de *Cynara scolymus* para preparo do chá (ALONSO, 2004). Segundo a farmacopeia brasileira, no preparo do chá da *Cynara scolymus* é utilizado 1 a 2 g da droga vegetal em 150 mL, o que equivale a uma colher de chá se utilizado 1g do ativo e uma colher de sobremesa caso de 2g do ativo. A posologia é uma xícara de chá, 3 vezes ao dia, antes das refeições preparado pelo método de infusão (FARMACOPEIA BRASILEIRA 2011). A *Cynara Scolymus* não deve ser utilizado por pessoas com doenças da vesícula biliar. Usar cuidadosamente em pessoas com hepatite grave, falência hepática e câncer hepático. Não utilizar em caso de tratamento com anticoagulante. Evitar o uso em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade à alcachofra ou plantas da família Asteraceae (BLUMENTHAL, 2000; FARMACOPEIA BRASILEIRA 2011).

A *Camellia sinensis* (L.) Kuntze conhecida popularmente por chá verde, de acordo com os raizeiros a parte utilizada para a preparação dos chás são as folhas, o que está

conforme a literatura, que cita que são utilizadas as folhas mais jovens retiradas de árvores que podem chegar de 1 a 6 metros, e tem como características folhas verdes incompletas ou cobertas por pelos finos serrilhados nas pontas (LUZ, 2017).

Segundo a farmacopeia brasileira, no preparo do chá da *Camellia sinensis* é de uma colher de sopa, equivalente a 2g para 200mL de água, sendo o modo de preparo por infusão. A posologia recomendada é de até 3 copos (200 mL) diários. Já as contraindicações são em caso de pessoas com hipersensibilidade/alergia e metabolizadores lentos da cafeína devem evitar a ingestão do chá- verde. A cafeína é um estimulante do SNC e pode causar insônia. (FERNANDES et al. 2017).

A *Equisetum arvense* L., conhecido popularmente como cavalinha, as partes utilizadas, conforme os raizeiros são os caules. São utilizadas popularmente as partes aéreas (caule), e a relação droga:água é de 3 g em 150 mL. A posologia é uma xícara de chá, 2 a 4 x ao dia por via oral. (LORENZI; MATOS (2004). São contraindicadas na insuficiência renal e cardíaca, podendo ocorrer raramente alergia em pacientes sensíveis à nicotina. O uso por período superior ao recomendando pode provocar dor de cabeça e anorexia. Altas doses podem provocar irritação gástrica, reduzir os níveis de vitamina B1 e provocar irritação no sistema urinário (BRASIL, 2010).

O *Hibiscus sabdariffa* L. (Malvaceae) conhecida popularmente por vinagreira ou hibisco, de acordo com os raizeiros as partes utilizadas para preparo são as flores. Sua utilização pode ser feita na forma de chá medicinal, que deve ser preparado pelo método de infusão e administrado por via oral (CARVALHO 2018). O consumo excessivo pode diminuir a pressão arterial, devido ao seu efeito diurético e risco de infertilidade (GONÇALVES et. al., 2018).

Podemos concluir que a parte utilizada e forma de preparo relatados pelos raizeiros são condizentes com os dados da literatura. Entretanto houve divergências na dose diária utilizada e em relação ao tempo final do tratamento, devido que os raizeiros não souberam informar o período final. As contraindicações informadas estão de acordo com a literatura quando citadas em caso de utilização em gestantes e pessoas com hipersensibilidade alergica ao composto. Porém na literatura são citadas outras contraindicações que devem ser levadas em consideração.

No que diz respeito a obtenção das plantas medicinais, são adquiridas do Estado de São Paulo, no entanto os raizeiros não souberam informar o local específico. Devido essas plantas serem importadas ou cultivadas em outros estados, sendo isso um fator que influencia na disponibilidade do produto no mercado e na qualidade.

As plantas medicinais são produtos de venda livre, o uso indiscriminado pode

desencadear danos à saúde e podem causar toxicidade. Assim como a problemática cultura e a propaganda de que o “natural não faz mal”, em que traz a falsa ideia de que não há riscos. Outros obstáculos são os erros e trocas de identificação de espécies vegetais, adulteração dos produtos, uso *offlabel* das plantas medicinais com descrição e comprovação de efetividade e segurança a partir da tradicionalidade. Todos esses fatores tornam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos um alvo fácil para automedicação, trazendo riscos de superdosagem, uso sem indicação, inefetividade terapêutica e reações adversas (SOARES, et al. 2021).

Tendo em vista os fatos apresentados, a orientação farmacêutica frente a o uso racional de plantas medicinais, é de extrema importancia visto que são recursos importante para a população, possibilitando a junção do conhecimento científico e cultural, que sob orientação profissional possibilita um tratamento seguro da obesidade, sendo o farmacêutico o profissional habilitado, além disso, responsável por alertar a população sobre os riscos da automedicação (CAMPOS; MAGALHÃES; SILVA; FREITAS, 2019).

Diante disso foi realiado a confecção das cinco folhetos informativo das seguintes plantas mediciais citadas como as mais comercialiadas para obesidade, sendo elas: *Senna alexandrina* Mill.(Fabaceae); *Cynara cardunculus* var. *Scolymus*; *Camellia sinensis* L. Kuntze; O *Hibiscus sabdariffa* L. (Malvaceae) e *Equisetum arvense* L. (Anexo2). As cartilhas foram elaboradas com informações relacionadas a nome da planta; parte utilizada; posologia; forma de preparo; efeitos colaterais; contra indicações e as principais interações medicamentosa. Esses folhetos foi disponibilizados a os raizeiros. Pensando nisso as informações foram colocadas de fácil compreensão para que o os feirantes e consumidor se sinta confortável com a leitura. Dessa forma destacando a importância da orientação farmacêutica diante o uso de plantas medicinais.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os dados apresentados, foi observado que as plantas medicinais mencionadas pelos raizeiros já existe na literatura uma boa quantidade de estudos comprovando a eficiência como coadjuvantes no tratamento da obesidade. Entretanto o seu uso de forma indiscriminada, sem orientações farmacêutica podem acarretar problemas na saude dos pacientes. Dessa forma, o farmacêutico possui importante papel quanto a orientação, tendo em vista que esses produtos não possuindo bula, informando-se ao paciente quanto ao seu uso, dosagem, armazenamento, interações medicamentosas, contraindicações, sugerindo também hábitos que possam ajudar na redução de peso. Dessa forma o presente estudo mostrou a importância da assistência farmacêutica no uso racional

de plantas medicinais.

5 REFERÊNCIAS

ALONSO, J. Tratado de Fitofármacos y Nutraceuticos. Editora Corpus. Argentina, 2004 ARRAES, Greice Carniel Furlanetto; FUNCHAL, Cláudia. Influência dos polifenóis do chá verde na obesidade. *Nutrição Brasil*, v. 16, n. 1, p. 43-56, 2

AZEVEDO SOUZA, B. .; MARTINAZZO, A. P. . Práticas do uso de espécies vegetais como coadjuvantes no processo de emagrecimento. *Concilium*, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 152–165, 2022. DOI: 10.53660/CLM-264-264. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/264>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BOLARI, P, et al. Adherence to a healthy plant diet may reduce inflammatory factors in obese and overweight women-a cross-sectional study. *Diabetes and Metabolic Syndrome: Clinical Research and Reviews* 2017.

BRAVIM FR, Santos MA, Pereira FM. Avaliação da administração de chá de raízes e folhas de alcachofra (*Cynara Scolymus L.*) no metabolismo de ratos Wistar fêmeas. *Thêma et Scientia*. [Internet]. 2013 [Disponível em:<http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/158>. Acesso em: 07 out de 2022.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Farmacopéia brasileira*. 5° ed. Brasília, 2010.

CARVALHO, G. S. Propriedade funcionais do Hibiscus Sabdariffa, aplicações clínicas e contraindicações. 2018. Monografia (Graduação em Nutrição) – Centro Universitário de Maringá, Paraná.

CORTÊS, D.M.P. A fitoterapia no tratamento da obesidade. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2013, 42 p. Dissertação (Mestrado).

CRUZ, Celsa Karolayne Silva et al. O uso de plantas medicinais no tratamento da obesidade: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, Itajuba, v. 9, n. 9, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/7167/6607/108246>. Acesso em: 02 maio de 2022.

CUNHA, A. P., Silva, A. P., & Roque, O. R. (2006). *Plantas e Produtos Vegetais em Fitoterapia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CAMPOS, Ana Maria Pinheiro; MAGALHÃES, Aline Rebeca de Sousa; SILVA, Mirele Cristina Pereira da; FREITAS, Thayná Araújo. USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: REVISÃO DE LITERATURA. 2019. 1 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Farmacia, Centro Universitário Católica de Quixadá., Quixadá, 2019. Disponível em: <https://reservas.fcrs.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/3583/3120>. Acesso em: 22 nov. 2022.

DA SILVA TEIXEIRA, Gesiane et al. Plantas medicinais, fitoterápicos e/ou nutracêuticos utilizados no controle da obesidade. *FLOVET-Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica*, v. 1, n. 6, 2014.

DAMASCENO, et al. O uso de plantas medicinais com atividade emagrecedora entre acadêmicos de uma instituição do norte de Minas Gerais. 1–12.

DE ARAÚJO JÚNIOR, L. M. Bioquímica aplicada dos fitoterápicos ao tratamento da obesidade. *Manual de Fitoterápicos em Obesidade*. [S.l: s.n.], 2012. p. 456.

DUARTE, Juliane Lucas Guastuci et al. A relação entre o consumo de chá verde e a obesidade: Revisão. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 8, n. 43, p. 4, 2014

EMA. (2007). *Assessment Report von Cassia Senna L. and Cassia Angustifolia VAHL, Folium*. London: EMEA.

FERREIRA, R. A. B, & Benicio, M. H. D'Aquino. Obesidade em mulheres brasileiras: associação com paridade e nível socioeconômico. *Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health*, 37(4–5), 337–342 (2015).

FREITAS Junior, L. M. de, & Almeida, E. B. de. Medicinal plants for the treatment of obesity: Ethnopharmacological approach and chemical and biological studies. *American Journal of Translational Research*, 9(5) 2017 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5446492/> (2 acesso em: 04 de julho de 2022.

FERNANDES, Daniel Zanardini et al. Efeitos do chá verde e do exercício físico sobre a composição corporal de pessoas obesas. *Cinergis*, v. 18, n. 2, p. 156-159, 2017.

GELATTI, Gabriela Tassotti; OLIVEIRA, Karla Renata de; COLET, Christiane de Fátima. Potenciais interações relacionadas ao uso de medicamentos, plantas medicinais e fitoterápicos em mulheres no período do climatério. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [S.l.], v. 8, n. 2, 2016, p. 4328-4346. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4401>>. Acesso em: 03/05/2022

GALLON, M.E. et al. Determinação dos parâmetros anatômicos, físico-químico e fitoquímicos das folhas de *Solanum lycocarpum* A. St.- Hill. *Rev. bras. plantas med., Botucatu*, v. 17, n. 4, supl. 2, 2015, p. 937-944. Available from disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151605722015000600937&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 mai de 2022.

JESUS, Flávia Cristina; CAVALCANTI, Daniella da Silva Porto. PROPRIEDADES MEDICINAIS DO *Equisetum ervedense*, *Zingiber officinales* e *Camellia sinensis* QUE AUXILIAM NO EMAGRECIMENTO. *SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO*, v. 5, n. 1, p. 41- 53, 2019.

LIMA, Madaline Laranjeira de. Fitoterapia no Brasil – Uma abordagem sobre sua importância clínica, com ênfase na espécie *Rhamnus purshiana* L. (cáscara sagrada). Centro universitário UMA. Diretoria de educação continuada, pesquisa e extensão curso de pós-graduação: Farmacologia clínica voltada para a atenção farmacêutica. Belo Horizonte, 2013.

LUCAS, R. R. et al. Fitoterápicos aplicados à obesidade. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 11, n. 2, p. 473-492, 2016.

LUZ, Maria Natália Campos et al. CHÁ VERDE (*Camellia sinensis*): TRATAMENTO ALTERNATIVO DA OBESIDADE. *Mostra Científica da Farmácia*, v. 3, n. 1, 2017.

LOPES, Mariana et al. Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia saúde da família”. 2015. 5 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmacia, Universidade Estadual de Maringá,, Maringá, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/xr4Rxq6kkLnYt4JDsLrjfNK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; VEIGA JUNIOR, V.F. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Quím. Nova*, v. 25, p. 429 - 438, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422002000300016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr.2022.

MENDES, et al. Avaliação do uso de produtos naturais na prática do profissional de saúde. *Saúde (Santa Maria)*, 44(1) (2018).

MANENTI, Aline Vefago. PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO. 2010. 89 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/127/1/Aline%20Vefago%20Manenti.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

NICOLETTI MA, Carvalho KC, Oliveira Jr MA, et al. Uso popular de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e/ou plantas medicinais: principais interações decorrentes,2010. Disponível em <file:///C:/Users/brazj/Downloads/371-1960-1-PB.pdf> Acesso em: 24 de out de 2022.

OLIVEIRA. F. G. S.; LEHN. C. R.. Riscos e Perspectivas na Utilização de Fitoterápicos no Brasil. *Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação*, Paulo Afonso, v. 3, n. 4, 2015, p. 35-44. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/opara/article/view/OPR3.4.3/1585>>. Acessos em: 02 de mai de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Dia Mundial da Obesidade. Disponível em:< <https://bvsm.saude.gov.br/04-3-dia-mundial-da-obesidade/> acesso em: 17 de maio de 2022.

ROCHA, F. Angelo Gurgel da. Diagnóstico sobre o uso de plantas medicinais comercializadas no mercado central da Cidade de Mossoró. Monografia. UERN. Mossoró-RN, abr. 2004.

VALGAS; Poliana Oliveira; Franciêda Queiroz Oliveira. UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS COMO EMAGRECEDORES POR MULHERES DE UM PROJETO SOCIAL EM SETE LAGOAS/MG. Revista Brasileira Ciências da Vida, Minas Gerais, p. 1-28, 16 nov. 2016. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/237>. Acesso em: 02 de maio 2022.

SILVA. Maria Eduarda Moreira da. Estudo de plantas medicinais utilizadas popularmente no tratamento da obesidade em Araranguá. 2013. 95 f. Monografia (Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2013. Disponível em: <<https://ead.ufsc.br/biologia/files/2014/05/Maria-Eduarda-Moreira-da-Silva.pdf>>. Acesso em: 02 mai de 2022.

SOUZA, et al. Avaliação da redução da carga microbiana de droga vegetal através do processamento tecnológico: decocção e secagem por aspersão. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 16, n. 1, p. 94–98, 2006.

SOARES, A. J. S. et al. Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. Journal Of Applied Pharmaceutical Sciences,[SL], v. 7, n. 2, p. 10-21, 2021.

SANTOS, Fernando William Silva et al. Fitoterápicos e plantas medicinais no tratamento da obesidade: uma revisão da literatura. 2022. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Paripiranga, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/24655/1/Fitoterapicos%20e%20plantas%20medicinas%20no%20tratamento%20da%20obesidade.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

TAUFNER CF, Ferraço EB, Ribeiro LF. Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia,ES. Rev. nat. online. 2006; 4(1):30-39.

RIBEIRO RV, Ribeiro GJS, Albuquerque SJ, Balogun SO. Estudo etnobotânico de plantas medicinais comercializadas em feiras livres de Cuiabá. Rev. cad. pub. (7):32-54

ROCHA, G.M.; ROCHA M.E.N. Uso popular de plantas medicinais, Saúde & Ambiente em Revista, 1: 2 (2006) 76-85.

ROSA, Ana Clara Vetromille. USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE. 2018. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmacia, Fundação Centro Universitario do Centro Oeste, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/farmacia/Ana-Clara-Vetromille-Rosa.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

REIS, Rebeca, ALVAREZ, Paula Abreu. CHÁS E EMAGRECIMENTO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO QUE ESTÁ SENDO RECOMENDADO NOS VÍDEOS DO YOUTUBE. Revista Saúde e Meio Ambiente, v. 12, n. 1, p. 235-248, 2022.

PERON, A.P.; MARCOS, M.C.; CARDOSO, S.C.; VICENTINI, V.E.P. Avaliação do potencial citotóxico dos chás de *Camelliasinensis* L. e *Cassia angustifólia*Vahl em sistema teste vegetal. Arquivos Ciências Saúde Unipar, Umuarama, v.12, n.1, jan./abr.2008.

WEISHEIMER N, Filho PFC, Neves RPC, Sousa RM, Pinto DS, Lemos VM. Fitoterapia como alternativa terapêutica no combate à obesidade. Rev Ciênc Saúde Nova Esperança. [Internet]. 2015 [acesso em 2017 set 29];13(1):103-11. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Fitoterapia-como-alternativa-PRONTO.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

ZUORRO, A., Maffei, G., & Lavecchia, R. (2016). Reuse potential of artichoke (*Cynara scolimus* L.) waste for the recovery of phenolic compounds and bioenergy. Journal of Cleaner Production, 111, 1–6. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.06.acesso> em: 25 de out de 2022.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário semi estruturado



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA**

QUESTIONÁRIO

Quais são as plantas comercializadas para emagrecimento?

1. .
2. .
3. .
4. .
5. .
6. .
7. .
8. .
9. .
10. .

Quais são as 5 mais vendidas?

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

1. Planta**Nome:****Como são obtidas?**

cultivo próprio ()

exportadas de outro local () Se sim, sabe qual? _

Quais são as partes utilizadas para preparo?

Raiz ()

Caule ()

Sementes ()

Folhas ()

Flor ()

Planta inteira ()

Casca ()

Qual a quantidade deve ser utilizada para preparo?

R:

Qual a forma de preparo para consumo da planta?

Chá ()

Compressa ()

Garrafada ()

Lambedor ()

Suco ou sumo ()

Inalação ()

Infusão ()

Banho ()

Maceração ()

Xarope ()

Decocção ()

Cataplasma ()

Outros () Quais ?

Quantas vezes ao dia deve ser utilizado?

1 vez ao dia ()

2 vezes ao dia ()

3 vezes ao dia ()

4 vezes ao dia ()

5 ou mais ()

Alguma Contraindicação?

Sim ()

Não ()

Se sim quais?

Quais são os fatores que influenciam a disponibilidade dessas plantas no mercado?

1.

2.

3.

Anexo 2: Cartilhas informativas que serão disponibilizadas aos raizeros.



ALCACHOFRA

Sinonímia científica:

Cynara scolymus L

Sinonímia Popular:

Alcachofra

Família:

Asteraceae

Parte utilizada:

Folhas

Origem ou habitat:

Mediterrâneo e norte da

África.

Ação: Antioxidantes, anti-inflamatórias, diuréticas, e redutoras de colesterol.

Contraindicação: Não deve ser consumida por pessoas com problemas na vesícula biliar, hepatite ou câncer no fígado, gestantes e lactantes e se alergia a o componente.

Efeitos colaterais: Podem causar dor de barriga, diarreia, gases, náuseas, fraqueza e azia em algumas Pessoas.

Precauções: Em caso de hipertensão arterial utilizar apenas com recomendação médica.

O povo usa para: Emagrecimento, prisão de ventre,

Formas de uso: Chá (Infusão)

Modo de Usar: Uso interno Via oral **Chá (infuso):** colocar 150 mL ou uma xícara de chá de água fervente sobre 1 a 3 g ou uma a três colheres chá do produto em um recipiente apropriado. Abafar por cerca de 15 minutos, coar, se necessário, e utilizar ainda quente. **USO ORAL/ADULTO - Acima de 12 anos:** tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Interações medicamentosas: Diuréticos de alça (furosemida) e tiazídicos (Clortalidona, Hidroclorotiazida, Indapamida).

Tempo final maximo de uso: Não ultrapassar 60 dias de uso.

Referência

FLORIEN. Alcachofra. Texto disponível no site da Florian, 2016. Disponível em <<https://florien.com.br/wp-content/uploads/2016/06/ALCACHOFRA.pdf>> acessado em 22 de out de 2022.

ANVISA, Memento fitoterápico farmacopeia brasileira. 1a ed. Brasília: ANVISA, 2016.

NICOLETTI MA, Carvalho KC, Oliveira Jr MA, et al. Uso popular de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e/ou plantas medicinais: principais interações decorrentes,2010. Disponível em <file:///C:/Users/brazi/Downloads/371-1960-1-PB.pdf> acesso em: 01 de out de 2022.



CAVALINHA

Sinonímia científica:

Equisetum arvense

Sinonímia Popular:

Cavalinha, Cauda-de cavalo.

Família: Equisetaceae

Parte utilizada: caule

Origem ou habitat: América do Norte, Europa e Norte da África, e algumas regiões da Ásia.

Ação: Diurético, anti-inflamatório..

Contraindicação: Pacientes que apresentam gastrite, úlcera do estômago ou duodeno, disfunções no coração ou nos rins. Não deve ser consumida por gestantes e lactantes e se alergia a o componente.

Efeitos colaterais: Perda de determinados minerais no corpo, desidratação, diarreia, dor de cabeça, alteração cardíaca, fraqueza nos músculos e perda de peso.

Precauções: Em caso de hipertensão arterial utilizar apenas com recomendação médica.

O povo usa para: Emagrecimento, inchaço pré menstrual, reumatismo, para tratamento de infecção dos rins e bexiga, para a consolidação de fraturas ósseas, para eliminar o ácido úrico, contra anemia.

Formas de uso: Chá (Infusão), maceração (água).

Modo de Usar: Uso interno Via oral **Chá (infuso):** colocar 150 mL ou uma xícara de chá de água fervente sobre 1 a 3 g ou uma a três colheres chá do produto em um recipiente apropriado. Abafar por cerca de 15 minutos, coar, se necessário, e utilizar ainda quente. **USO ORAL/ADULTO - Acima de 12 anos:** tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Interações medicamentosas: Anticoagulantes, cálcio, anti-hipertensivos e principalmente os diuréticos.

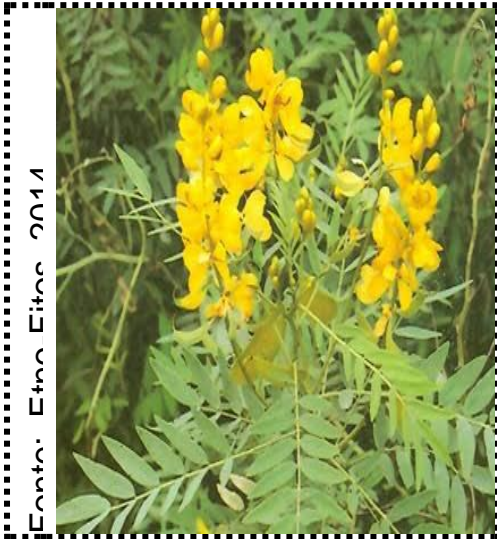
Tempo máximo de uso: não ultrapassar 60 dias de uso.

Referência

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.

ANVISA, Memento fitoterápico farmacopeia brasileira. 1a ed.

Brasília: ANVISA, 2016.



SENE

Sinonímia científica:

Senna alexandrina M

Sinonímia Popular: Sene, sena, sene-da-Índia, sene-de-Alexandria.

Família: Fabaceae.

Parte utilizada: Folhas e frutos.

Origem ou habitat: Arábia e África Ocidental.

Ação: Laxante.

Contraindicação: Em caso de gravidez, lactação, em crianças menores de 12 anos, assim como em caso de oclusão intestinal, enterite, apendicite aguda e dor de estômago de causa desconhecida.

Efeitos colaterais: Podem causar dor de barriga, diarreia, gases, náuseas, desconforto no trato gastrointestinal, com presença de espasmos e cólicas abdominais.

Precauções: em caso de hipertensão arterial utilizar apenas com recomendação médica.

O povo usa para: Emagrecimento, prisão de ventre

Formas de uso: Chá (Infusão), maceração (água).

Modo de Usar: Uso interno Via oral **Chá (infuso):** colocar 150 mL ou uma xícara de chá de água fervente sobre 1 a 3 g ou uma a três colheres chá do produto em um recipiente apropriado. Abafar por cerca de 15 minutos, coar, se necessário, e utilizar ainda quente. **USO ORAL/ADULTO - Acima de 12 anos:** tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Interações medicamentosas: Diuréticos tiazídicos, adrenocorticosteróides

Tempo máximo de uso: não ultrapassar 60 dias de uso.

Referência

ROCHA, G.M.; ROCHA M.E.N. Uso popular de plantas medicinais, Saúde & Ambiente em Revista, 1: 2 (2006) 76-85.

NICOLETTI MA, Carvalho KC, Oliveira Jr MA, et al. Uso popular de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e/ou plantas medicinais: principais interações decorrentes,2010. Disponível em file:///C:/Users/brazj/Downloads/371-1960-1-PB.pdf acesso em: 01 de out de 2022.

O povo usa para: Emagrecimento e como antioxidantes.



CHÁ VERDE

Sinonímia científica:

Camellia Sinensis L

Sinonímia Popular:

Chá verde, chá da Índia.

Família: Theaceae

Parte utilizada: Folhas

Origem ou habitat: China

Ação: Antioxidante, Hipolipidêmica e termogênico.

Contraindicação: Pessoas com doenças e alterações no fígado como hepatites, cirroses e esteatose hepática, que abusam de bebidas alcoólicas e fazem uso de medicamentos hepatóxicos, gestantes e lactantes e se alergia a o componente.

Efeitos colaterais: Insônia, ansiedade, frequência cardíaca acelerada (taquicardia) e tremor leve.

Precauções: em caso de hipertensão arterial utilizar apenas com recomendação médica.

Formas de uso: Chá (Infusão), maceração (água).

Modo de Usar: Uso interno Via oral **Chá (infuso):** colocar 150 mL ou uma xícara de chá de água fervente sobre 1 a 3 g ou uma a três colheres chá do produto em um recipiente apropriado. Abafar por cerca de 15 minutos, coar, se necessário, e utilizar ainda quente. **USO ORAL/ADULTO - Acima de 12 anos:** tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Interações medicamentosas: Anti-hipertensivos.

Tempo máximo de uso: Não ultrapassar 30 dias de uso.

Referência

LUZ, Maria Natália Campos et al. CHÁ VERDE (*Camellia sinensis*): TRATAMENTO ALTERNATIVO DA OBESIDADE. Mostra Científica da Farmácia, v. 3, n. 1, 2017.

DUARTE, Juliane Lucas Guastuci et al. A relação entre o consumo de chá verde e a obesidade: Revisão. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 8, n. 43, p. 4, 2014

NICOLETTI MA, Carvalho KC, Oliveira Jr MA, et al. Uso popular de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e/ou plantas medicinais: principais interações decorrentes,2010. Disponível em <file:///C:/Users/brazi/Downloads/371-1960-1-PB.pdf> acesso em: 01 de out de 2022.



HIBISCO

Sinonímia científica:

Hibiscus sabdariffa L.
(Malvaceae)

Sinonímia Popular:

Groselha, papoula, flor da jamaica.

Família: Malvaceae.

Parte utilizada: Flores.

Origem ou habitat: Ásia e África.

Ação: Antioxidante, Hipolipidêmica e Diurética.

Contraindicação: Para pessoas que tenham pressão baixa, gestantes e caso de alergia ao componente.

Efeitos colaterais: eliminação excessiva de eletrólitos importantes, como sódio e potássio, pois pode causar tontura, fraqueza e sonolência.

Precauções: em caso de hipotensão arterial utilizar apenas com recomendação médica.

O povo usa para: Emagrecimento, retenção de líquido e como antioxidante

Formas de uso: Chá (Infusão), maceração (água).

Modo de Usar: Uso interno Via oral **Chá (infuso):** colocar 150 mL ou uma xícara de chá de água fervente sobre 1 a 3 g ou uma a três colheres chá do produto em um recipiente apropriado. Abafar por cerca de 15 minutos, coar, se necessário, e utilizar ainda quente. **USO ORAL/ADULTO - Acima de 12 anos:** tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Interações medicamentosas: anti-hipertensivos sinvastatina, e o diclofenaco.

Tempo máximo de uso: Não ultrapassar 45 dias de uso.

Referência

CARVALHO, G. S. Propriedade funcionais do Hibiscus Sabdariffa, aplicações clínicas e contraindicações. 2018. Monografia (Graduação em Nutrição) – Centro Universitário de Maringá, Paraná.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa.

